



Financiando o COLAPSO DA BIODIVERSIDADE

Rastreamento de bancos e investidores que impulsionam o 2024

Resumo executivo

O setor financeiro tem desempenhado um papel crítico na aceleração da crise global da biodiversidade. Este segundo relatório anual da série “Financiando o colapso da biodiversidade” (*Banking on Biodiversity Collapse*) fornece a análise mais recente de como as finanças globais impulsionam o desmatamento de florestas tropicais e a degradação de ecossistemas. Para esta edição, atualizamos os dados financeiros até junho de 2024 para fluxos de crédito e até julho de 2024 para participações em investimentos, oferecendo novas percepções sobre os bancos e investidores que apoiam 300 empresas em seis setores de commodities com risco de desmatamento — carne bovina, óleo de palma, papel e celulose, borracha, soja e madeira — no Sudeste Asiático, na América do Sul e na África Central e Ocidental.

Apesar de acordos internacionais como o Marco Global da Biodiversidade (Global Biodiversity Framework, GBF), que visa deter e reverter a perda de biodiversidade até 2030, as instituições financeiras aumentaram o financiamento para setores ligados ao desmatamento. Nossa nova análise revela que mais de 395 bilhões de dólares foram direcionados para setores de risco de desmatamento desde o Acordo de Paris, com 77 bilhões de dólares fluindo apenas no último ano e meio (janeiro de 2023 a junho de 2024). Os investimentos nesses setores aumentaram 7% desde setembro de 2023, enquanto o crédito subiu para 53 bilhões de dólares em 2023, em comparação com 48 bilhões de dólares no ano anterior.

O relatório deste ano também destaca as falhas de iniciativas bancárias voluntárias, como os “Princípios para a Responsabilidade Bancária” (Principles for Responsible Banking, UNPRB), a “Aliança Bancária por Zero Emissões Líquidas” (Net-Zero Banking Alliance, NZBA) e a “Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza” (Taskforce on Nature-related Financial Disclosures, TNFD). Mais da metade dos 30 principais bancos que financiam setores ligados ao desmatamento são membros dessas iniciativas, que afirmam promover práticas sustentáveis. No entanto, não encontramos evidências que sugiram que essas iniciativas tenham restringido fluxos financeiros prejudiciais. Isso revela uma lacuna crescente entre compromissos e ações, perpetuando uma falsa narrativa de sustentabilidade.

A Bunge, líder no comércio de soja no Cerrado brasileiro — a savana com maior biodiversidade do planeta — exemplifica esse fracasso. Apesar de estar ligada a mais de 60 mil hectares de desmatamento e abusos de direitos humanos, a Bunge usa a estrutura da TNFD para relatar de forma seletiva sobre os riscos relacionados à natureza, mascarando seus danos ambientais. Tais estruturas voluntárias permitem que as empresas pareçam sustentáveis enquanto continuam com práticas destrutivas, destacando a necessidade urgente de regulamentações mais enérgicas para lidar com a perda de biodiversidade.

Nossa nova análise revela que mais de **395 bilhões de dólares** foram direcionados para setores de risco de desmatamento desde o Acordo de Paris, com **77 bilhões de dólares** fluindo apenas no último ano e meio (janeiro de 2023 a junho de 2024).

Outro exemplo gritante no Brasil destaca as consequências desse financiamento continuado. Apesar de ligações bem documentadas com desmatamento ilegal e abusos de direitos humanos, a JBS, maior processadora de carnes do mundo, recebeu mais de 1,1 bilhão de dólares em crédito (2018 a junho de 2024) e 719 milhões de dólares em investimentos (em julho de 2024).. O fracasso da empresa em rastrear suas cadeias de fornecimento de gado contribuiu para a pecuária ilegal em terras indígenas, incluindo a destruição de 477 quilômetros quadrados da Terra Indígena Parakanã, no Pará.

O relatório também expõe a dependência de esquemas de certificação falhos, como o Conselho de Manejo Florestal (Forest Stewardship Council, FSC) e a Mesa Redonda sobre Óleo de Palma Sustentável (Roundtable on Sustainable Palm Oil, RSPO). Esses esquemas não conseguem garantir exigências básicas, como a exclusão de desmatamento e de exploração de direitos humanos de toda a cadeia. Permitem que empresas como a First Resources, Socfin, Royal Golden Eagle e Sinar Mas Group continuem com práticas destrutivas. As instituições financeiras que dependem dessas certificações são cúmplices dessa lavagem verde (greenwashing), que perpetua ainda mais os danos ambientais.

Os dados deste relatório ressaltam como o financiamento atual está alimentando a crise¹ que está levando as florestas tropicais na Amazônia, na Bacia do Congo e no Sudeste Asiático ao colapso ecológico. As evidências indicam que, desde a adoção do GBF em 2022, a Meta 14 – que exige o alinhamento dos fluxos financeiros com as metas de biodiversidade – tem sido amplamente ignorada. Para reverter essa trajetória, é necessário haver uma mudança imediata no financiamento de atividades ambientalmente destrutivas para soluções sustentáveis, lideradas pelas comunidades. Os povos indígenas, guardiões de longa data da biodiversidade, são fundamentais nesses esforços, e devem ser apoiados por proteções legais e financeiras mais fortes.²

O setor financeiro deve agir agora para deter a perda de biodiversidade e proteger a vida na Terra. Os governos devem fortalecer as regulamentações financeiras para apoiar bancos centrais e reguladores financeiros a incorporar nos seus mandatos a inclusão de critérios de biodiversidade e de direitos humanos. Ao desviar o financiamento de setores destrutivos, rejeitando esquemas de certificação falhos e iniciativas bancárias ineficazes, podemos proteger os ecossistemas e promover o desenvolvimento equitativo e os meios de subsistência sustentáveis.



RESUMOS DO SETOR DE COMMODITIES COM RISCO DE DESMATAMENTO FLORESTAL

A Florestas & Finanças monitora seis setores de commodities com risco de desmatamento florestal que são responsáveis por impulsionar o desmatamento de florestas tropicais. Esses resumos setoriais mostram o crédito (empréstimos corporativos, linhas de crédito rotativo, emissões de títulos e emissões de ações) fornecido a esses setores de janeiro de 2018 a junho de 2024, e os investimentos (participações em títulos e ações) nesses setores em circulação em julho de 2024.



Carne bovina

Crédito: **US\$ 83,8 bilhões**
Investimento: **US\$ 1,8 bilhões**



Soja

Crédito: **US\$ 89,9 bilhões**
Investimento: **US\$ 2,5 bilhões**



Borracha

Crédito: **US\$ 15,1 bilhões**
Investimento: **US\$ 1,4 bilhões**



Papel e celulose

Crédito: **US\$ 79,3 bilhões**
Investimento: **US\$ 15,5 bilhões**



Óleo de palma

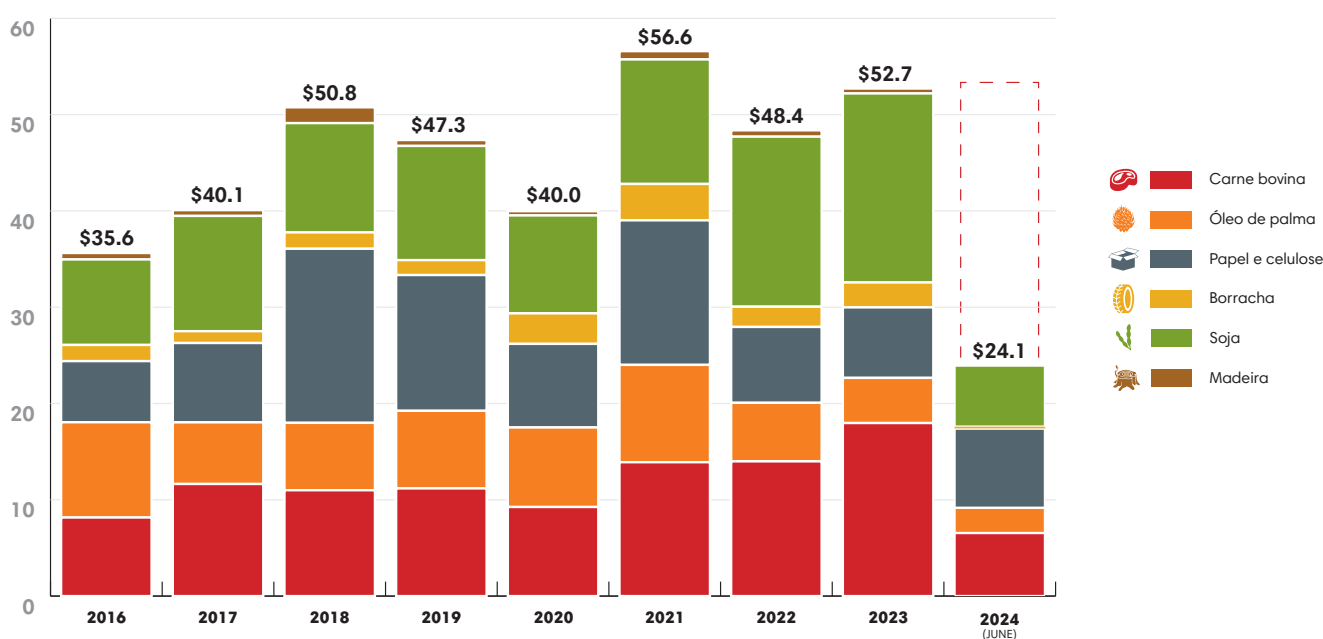
Crédito: **US\$ 46,8 bilhões**
Investimento: **US\$ 19,1 bilhões**



Madeira

Crédito: **US\$ 4,8 bilhões**
Investimento: **US\$ 1,0 bilhões**

GRÁFICO 1: Tendências do crédito de risco de desmatamento por setor (JUNHO DE 2016-2024, USD\$ BILHÕES)



* Os números para 2024 estão incompletos e mostram apenas os fluxos financeiros até junho, identificáveis nas bases de dados financeiros. Provavelmente representam menos da metade do número do ano inteiro.

RECOMENDAÇÕES

Os governos e as instituições financeiras precisam agir agora para enfrentar as crises do clima e da biodiversidade. Para isso, convocamos o setor financeiro a adotar e implementar estes cinco princípios:



Interromper e reverter a perda de biodiversidade, proibindo o financiamento de atividades e setores que estejam causando a destruição da natureza.



Respeitar e priorizar os direitos dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, garantindo que políticas e práticas protejam e priorizem os direitos humanos das comunidades afetadas.



Promover uma transição justa, priorizando o bem-estar ecológico e social das comunidades e envolvendo os trabalhadores e as comunidades afetadas no apoio ao desenvolvimento sustentável.



Garantir a integridade do ecossistema, avaliando os impactos em todo o ecossistema antes da concessão de financiamento, e proibir o financiamento de atividades que afetem negativamente a integridade do ecossistema.



Alinhar os objetivos institucionais entre setores, temas e instrumentos, criando uma forte coerência entre as metas climáticas e da natureza e outros objetivos institucionais.

NOTAS FINAIS

- 1 Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Cross-Chapter Paper 7: Tropical Forests. 2022. INPE. Dados de desmatamento da Amazônia brasileira. 2023.
- 2 Direitos dos povos indígenas à terra e o desmatamento: Global Evidence, 2021.

QUEM SOMOS



A **Coalizão Florestas & Finanças** é uma coalizão de dez organizações de campanha, de base e de pesquisa: **Rainforest Action Network, TuK Indonesia, Profundo, Amazon Watch, Repórter Brasil, BankTrack, Sahabat Alam Malaysia, Friends of the Earth US, Milieudefensie** and **CED Cameroon**. Mantemos um banco de dados de código aberto de fluxos financeiros com centenas de empresas envolvidas na produção de commodities com risco de desmatamento, realizamos avaliações de políticas bancárias e de investidores e coordenamos investigações, análises, defesa de direitos e campanhas. Apoiamos os direitos e o controle das comunidades na gestão e manejo de terras e florestas e procuramos responsabilizar o setor financeiro por seu papel na facilitação de danos sociais e ambientais.

